

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de abril de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 29 de março a 27 de abril de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 1º a 27 de março de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

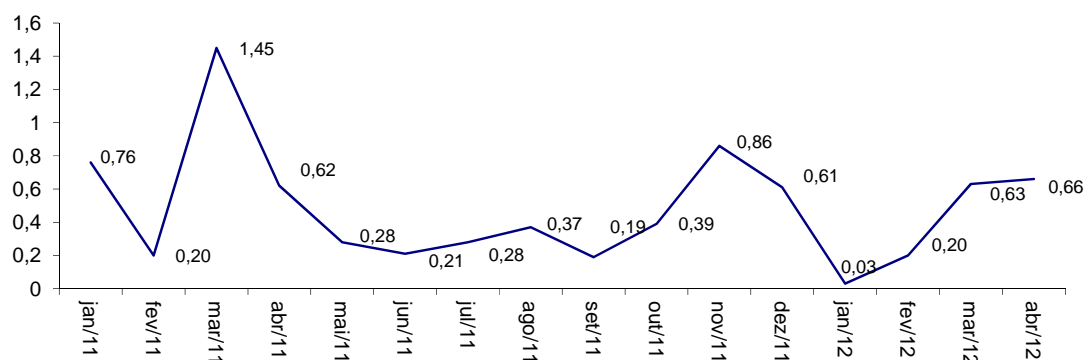
A inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza, medida pelo INPC, continua em trajetória ascendente, registrando variação de 0,66% no mês de abril de 2012. Esse valor ficou acima do verificado no mês de março do mesmo ano e também do valor de abril de 2012 (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

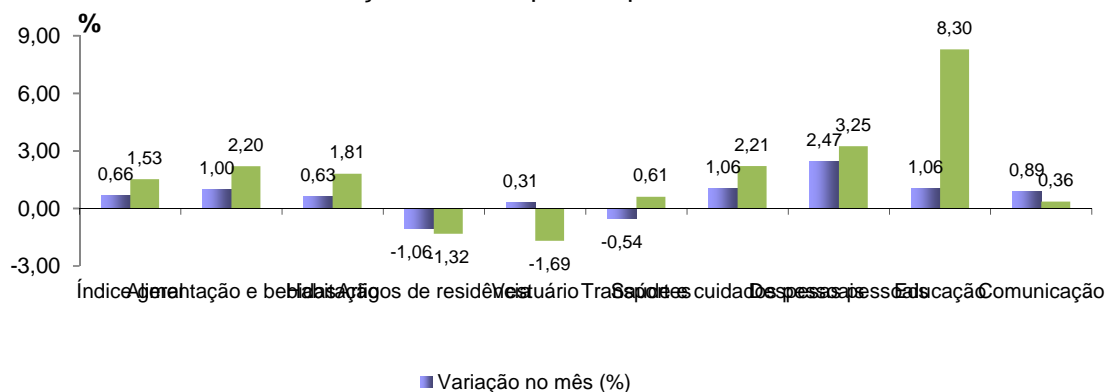
Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

O grupo Despesas pessoais foi o que registrou maior variação, com valor de 2,47%, seguido de Saúde e cuidados pessoais (1,06%) e Educação (1,06%). Contudo, Alimentação e bebidas, dada sua importância na composição do índice, foi quem mais puxou pressionou a inflação para cima no mês em análise. Destacam-se também os grupos Artigo de residência (-1,06%) e Transportes (-0,54%) que tiveram variações de preços negativos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Abril de 2012



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

Para o Brasil, o INPC mediu um aumento nos preços de 0,64% no mês de abril e acumulado do ano de 1,73%. A região de Porto Alegre (0,92%) obteve a maior variação dentre as regiões pesquisadas, seguida de São Paulo (0,79%) e Curitiba (0,79%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Mar-Abr/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Março	Abril	Acumulado no ano
Brasília	2,39	0,39	0,32	1,15
Salvador	10,67	0,14	0,32	1,19
Goiânia	5,27	0,12	0,38	1,02
Recife	7,17	0,23	0,55	2,11
Belo Horizonte	11,04	0,22	0,56	2,07
Rio de Janeiro	9,91	0,14	0,62	2,95
Fortaleza	6,61	0,63	0,66	1,53
Belém	7,03	0,38	0,73	2,18
Curitiba	7,29	0,28	0,79	1,63
São Paulo	25,24	-0,06	0,79	1,36
Porto Alegre	7,38	0,25	0,92	1,83
Brasil	100,00	0,18	0,64	1,73

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Em abril, a taxa do grupo Alimentação e Bebidas para a Região Metropolitana de Fortaleza influenciou bastante o INPC. A quebra de safra dos grãos, explica o aumento de preços do feijão, sendo este também o grande responsável por o grupo ter registrado um valor acima do verificado no mês anterior. Além do preço do feijão, lanche, banana-prata e farinha de mandioca variaram e influenciaram positivamente a taxa do grupo. Por outro lado maracujá, pão francês e tilápia apontaram queda nos preços, porém com pouco impacto no resultado do grupo (Tabela 1).

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2012, o feijão (feijão-massacar e feijão-carioca) se destaca como um dos principais itens que impactou positivamente no

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

grupo Alimentação e Bebidas. Além destes, destaque para arroz e refeição, que também influenciaram na formação da taxa do grupo.

Tabela 2 – Alimentação e Bebidas (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	1,00	Alimentação e bebidas	1,53
Feijão - Massacar (fradinho)	11,24	Feijão - Massacar (fradinho)	18,98
Lanche	2,04	Feijão Carioca (rajado)	53,95
Banana-Prata	8,79	Arroz	5,68
Farinha de mandioca	10,27	Refeição	2,11
Maracujá	-23,19	Macarrão	-4,34
Pão-Francês	-1,92	Leite longa vida	-2,24
Tilápia	-6,15	Contrafilé	-2,13

Fonte: IBGE.

O reajuste em torno de 25% nos preços dos cigarros, no mês de abril, influenciou diretamente na variação da taxa do grupo de Despesas Pessoais, o qual variou 2,47% comparado ao mês anterior. Além deste item, os preços dos salários dos empregados domésticos e os preços de cabeleireiro foram os grandes responsáveis pela aceleração da taxa do grupo. (Tabela 3)

No acumulado do ano, o índice sofreu variação de aproximadamente 3,25%. Cigarro, empregado doméstico e manicure foram os responsáveis em mantê-lo em alta, enquanto hotel e cabeleireiro tentaram contrabalanceá-lo.

Tabela 3 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas pessoais	2,47	Despesas pessoais	3,25
Cigarro	14,99	Cigarro	14,99
Empregado doméstico	1,77	Empregado doméstico	5,65
Cabeleireiro	0,59	Manicure	5,71
Bicicleta	-0,82	Hotel	-8,18
Hotel	-3,14	Cabeleireiro	-2,39

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

A tabela 4 apresenta a variação no índice de Habitação no mês de abril de 2012. O grupo sofreu variação de 0,63%, onde a energia elétrica residencial variou 2,03%, sendo resultado da elevação das alíquotas PIS/COFINS. É provável que nos próximos meses haja uma redução na variação deste item, em razão da redução na tarifa média, aprovada pela Companhia Energética do Ceará – COELCE em abril. Também ficaram mais caros os gastos com mão-de-obra e aluguel residencial. Os itens ferragens e cimento tiveram variações negativas no período em análise.

No acumulado do ano, a variação do grupo correspondeu a 1,81%, em decorrência dos resultados das taxas de aluguel residencial, mão-de-obra e sabão em barra. Já os itens tijolo e energia elétrica residencial, foram os que impactaram negativamente a formação do índice no período.

Tabela 4 – Habitação (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	0,63	Habitação	1,81
Energia elétrica residencial	2,03	Aluguel residencial	4,26
Mão-de-obra	1,30	Mão-de-obra	4,60
Aluguel residencial	0,22	Sabão em barra	4,32
Ferragens	-0,96	Tijolo	-0,71
Cimento	-3,63	Energia elétrica residencial	-1,03

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais sofreu variação de 1,06% no mês de abril, devido, principalmente, ao reajuste sofrido em 31 de março nos preços dos remédios. Como pode verificar na Tabela 5, analgésico e antitérmico e vitamina e fortificante foram os itens que mais influenciaram o grupo.

Considerando o ano de 2012, o índice do grupo correspondeu a 2,21%, principalmente, em função dos itens plano de saúde, lentes de óculos e de contato e

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

produto para cabelo. Em contrapartida, gastroprotetor e produto para a pele, que tiveram variações negativas, puxaram a taxa do grupo para baixo.

Tabela 5 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	1,06	Saúde e cuidados pessoais	2,21
Analgésico e antitérmico	2,94	Plano de saúde	2,38
Vitamina e fortificante	2,54	Lentes de óculos e de contato	5,24
Produto para cabelo	1,48	Produto para cabelo	2,99
Lentes de óculos e de contato	-0,27	Gastroprotetor	-1,37
Fralda descartável	-2,60	Produto para a pele	-0,84

Fonte: IBGE

No grupo Educação, Tabela 6, no mês de abril, os preços de ensino (superior, fundamental e infantil) aumentaram e pressionaram fortemente a inflação. Já os preços dos itens livro, artigos de papelaria e caderno apresentam queda de respectivamente 0,31%, 1,64% e 1,59%.

Da mesma forma observada no mês de abril, no acumulado do ano, os valores de ensino também foram os que mais influenciaram o grupo, enquanto artigos de papelaria, livro e caderno registraram variações menos significativas.

Tabela 6 – Educação (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	1,06	Educação	8,30
Ensino Superior	5,07	Ensino Fundamental	14,23
Ensino Fundamental	0,86	Ensino Superior	8,52
Educação Infantil	1,37	Educação Infantil	16,90
Livro	-0,31	Artigos de Papelaria	1,77
Artigos de Papelaria	-1,64	Livro	0,94
Caderno	-1,59	Caderno	-1,11

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

A elevação da taxa do grupo Comunicação (0,89%) é explicada pelo aumento nas contas de telefone celular, devido ao reajuste de 6% em algumas operadoras e pelo fato das ligações de telefonia fixa para móvel terem voltado ao valor anterior, anulando a redução que a ANATEL havia concedido anteriormente.

No acumulado do ano, as maiores taxas foram em telefone celular e telefone público, enquanto os preços dos aparelhos telefônicos recuaram.

Tabela 7 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	0,89	Comunicação	0,36
Teelefone celular	2,04	Teelefone celular	2,04
Telefone fixo	1,92	Telefone público	1,60
Aparelho telefônico	-2,19	Aparelho telefônico	-4,91

Fonte: IBGE.

Em abril, o grupo Vestuário variou 0,31%, modificando o quadro do mês anterior em que obteve queda. O resultado observado foi puxado pelos itens camisa/camiseta masculina, vestido e calça comprida feminina. Já os itens calça comprida masculina e bermuda e short feminino custaram mais barato, tentando compensar a variação positiva registrada pelo grupo.

Tratando-se do índice acumulado do ano, o grupo obteve redução de 1,69%, justificado ainda pelo período de grande liquidação de itens do vestuário nos primeiros meses do ano.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

Tabela 8 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	0,31	Vestuário	-1,69
Camisa / camiseta masculina	2,75	Blusa	-2,95
Vestido	3,33	Short e bermuda masculina	-5,42
Calça comprida feminina	2,25	Calça comprida masculina	-0,21
Calça comprida masculina	-1,30	Calça comprida feminina	1,99
Bermuda e short feminino	-3,67	Camisa / camiseta infantil	5,75

Fonte: IBGE.

Em abril de 2012 a variação do grupo Artigos de Residência continuou em queda, registrando valor de -1,06%. Os preços de itens como refrigerador, móvel para sala e móvel para copa e cozinha, mantiveram-se em baixa e contribuíram diretamente para o resultado do grupo. Ao contrário de liquidificador e móvel para quarto que apontaram elevação nos preços.

Analisando o acumulado de 2012, observa-se uma queda na taxa em aproximadamente -1,34%. Os itens televisor, móvel para quarto e aparelho de DVD apontaram queda nos preços e foram os principais responsáveis pelo resultado do grupo.

Tabela 9 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	-1,06	Artigos de residência	-1,34
Refrigerador	-3,44	Televisor	-8,61
Móvel para sala	-1,67	Móvel para quarto	-3,72
Móvel para copa e cozinha	-1,81	Aparelho de DVD	-5,59
Liquidificador	4,06	Conserto de televisor	7,60
Móvel para quarto	0,59	Móvel infantil	12,44

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

O grupo Transportes, no mês de abril, foi o que obteve menor variação (-0,54%). Os preços da gasolina voltaram a recuar e este foi o principal item responsável pela queda da taxa do grupo. Os preços de motocicleta e conserto de automóvel também recuaram. Já emplacamento e licença e lubrificação e lavagem subiram, sendo dois dos poucos itens que apresentaram variação positiva.

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo apresentou taxa de 0,61%, ainda em decorrência da alta observada nos preços da gasolina no período de carnaval e semana santa. Destaque também para os itens ônibus intermunicipal e conserto de automóvel.

Tabela 10 – Transportes (%)

Grupo/Itens	abr/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	-0,54	Transportes	0,61
Gasolina	-1,65	Gasolina	2,59
Motocicleta	-0,93	Ônibus intermunicipal	3,16
Conserto de automóvel	-0,98	Conserto de automóvel	1,79
Emplacamento e licença	0,27	Pneu	-3,03
Lubrificação e lavagem	3,28	Motocicleta	-0,91

Fonte: IBGE

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

Os índices de inflação, em geral, continuam apresentando tendência crescente, porém, acredita-se que nos próximos meses comece a apresentar um comportamento inverso com variações menores, visto que a maioria dos preços administrados já sofreu reajuste, além do efeito do aumento do salário mínimo, no primeiro mês do ano, já está influenciando menos.

O Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) no mês de abril foi de 0,64% influenciado tanto pelo aumento dos preços dos alimentos como pelo aumento de

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

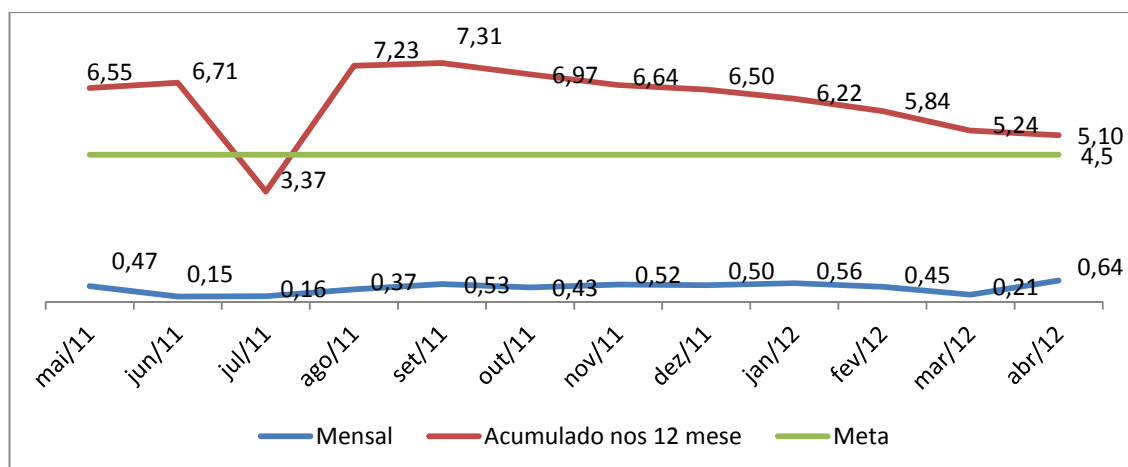
ABRIL/2012

Maio/2012

preços dos produtos não alimentícios. O resultado do mês em análise ficou acima da taxa verificada no mês anterior. No acumulado de 2012 o IPCA ficou em torno de 1,87%, e para o acumulado dos últimos dozes meses o índice situou-se em 5,10% (Gráfico 3).

O Relatório de Mercado do Banco Central, divulgado em 11 de maio de 2012, indicou um aumento nos preços calculado pelo IPCA nas ultimas duas semanas, com variação acumulada de 5,22% para o ano de 2012, ainda dentro da meta inflacionária do governo que do IPCA em 4,5%, com dois pontos percentuais para mais ou para menos. Ainda com relação ao Relatório Focus, este reduziu novamente a projeção de crescimento da economia brasileira em 2012, estimando em 3,2%. A taxa Selic, diante das novas medidas de política monetária anunciadas pelo governo federal, vem tendo uma expectativa de queda, para o Focus a projeção é de 8,0%a.a. O Banco Central do Brasil, na última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa selic de 9,75% para 9%a.a.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – Últimos 12 meses



Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

Das onze regiões pesquisadas no mês de abril de 2012, o maior índice foi verificado no Rio de Janeiro (0,81%), seguido de Porto Alegre (0,78%) e Belém (0,77%) (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Despesas pessoais (2,23%), Vestuário (0,98%), Saúde e cuidados pessoais (0,96%) e Habitação (0,80%). Apenas o grupo Artigo de residência (-0,79%) obteve redução nos preços.

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Mar-Abr/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Março	Abril	Acumulado no ano
Goiânia	4,44	0,15	0,30	0,90
Salvador	7,35	0,30	0,38	1,41
Brasília	3,46	0,40	0,45	1,69
Belo Horizonte	11,23	0,39	0,55	2,21
Recife	5,05	0,48	0,58	2,35
São Paulo	31,68	0,07	0,66	1,60
Fortaleza	3,49	0,81	0,67	1,71
Curitiba	7,79	0,18	0,73	1,54
Belém	4,65	0,39	0,77	2,40
Porto Alegre	8,40	0,23	0,78	1,77
Rio de Janeiro	12,46	-0,05	0,81	2,85
Brasil	100,00	0,21	0,64	1,87

Fonte: IBGE.

(*) Nova estrutura de peso, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011-2012

ÍNDICES	Nov/11	Dez/11	Jan/12	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Acumulado no ano 2012
IGP-M/FGV	0,50	-0,12	0,25	-0,06	0,43	0,85	1,48
IGP-DI/FGV	0,43	-0,16	0,30	0,07	0,56	1,02	1,96
IPCA/IBGE	0,52	0,50	0,56	0,45	0,21	0,64	1,87
INPC/IBGE	0,57	0,51	0,51	0,39	0,18	0,64	1,73
ICV/DIEESE	0,52	0,50	1,32	0,31	0,59	0,68	2,74
IPC/FIPE	0,60	0,61	0,66	-0,07	0,15	0,47	1,21
INPC/RMF/IBGE	0,86	0,61	0,03	0,20	0,63	0,66	1,53
IPCA/RMF/IBGE	0,74	0,50	0,07	0,15	0,81	0,67	1,71

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

ABRIL/2012

Maio/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)